



Relatório Final de Autoavaliação  
Interna  
2018-2019  
*Escola Inovadora*



## Índice

|   |    |
|---|----|
| 1. Nota de apresentação .....           | 2  |
| 2. Agradecimentos.....                  | 2  |
| 3. Enquadramento .....                  | 3  |
| 4. Metodologia utilizada.....           | 5  |
| 5. ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS.....    | 7  |
| Parte I – ESCOLA INOVADORA .....        | 7  |
| Parte II – Divulgação.....              | 7  |
| Parte III – ENVOLVIMENTO.....           | 8  |
| Parte IV – IMPACTO NA APRENDIZAGEM..... | 9  |
| Parte V – IMPACTO NA COMUNIDADE.....    | 9  |
| 6. DADOS PARA REFLEXÃO .....            | 10 |
| 7. SUGESTÕES DA EQUIPA ALARGADA.....    | 11 |

## 1. Nota de apresentação

O presente relatório final tem como principal objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação realizado no Agrupamento de Escolas de Freixo, que decorreu durante o ano letivo 2018/2019.

A equipa de autoavaliação designou o projeto como “Escola Inovadora”, que fomenta claramente a orientação e a meta a que se propunha o presente trabalho. Para a realização desta autoavaliação, foram envolvidos docentes, assistentes operacionais, assistentes técnicos, encarregados de educação e alunos.

Neste relatório, serão reportadas, de modo sistematizado, todas as fases do processo de implementação da autoavaliação.

## 2. Agradecimentos

Na conceção dos vários instrumentos utilizados para este processo de autoavaliação e na recolha de dados/informação que conduziram à elaboração do relatório técnico e do presente Relatório Final, pudemos contar com inúmeros contributos e não podemos deixar de manifestar aqui o nosso agradecimento.

- A toda a comunidade educativa – professores, pessoal não docente (assistente técnico e assistente operacional), pais/encarregados de educação, alunos, por se terem disponibilizado para responder aos questionários de autoavaliação.
- À Direção do Agrupamento, pela margem de autonomia que sempre nos concedeu e na colaboração prestada.
- À Cassiana Brandão, na interpretação e análise do relatório técnico.
- À equipa alargada a disponibilidade para reunir em horário pós-laboral e todos os contributos extremamente válidos em todo o processo de autoavaliação.

### 3. Enquadramento

No quadro das competências atribuídas ao agrupamento em matéria de autoavaliação, tanto pela Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, como pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, a autoavaliação é um dos procedimentos que o Agrupamento utiliza para prestar contas do seu desempenho a toda a comunidade educativa. A equipa da autoavaliação assume o papel de promotora de uma cultura de autoavaliação no Agrupamento que conduza a reflexões e a processos de melhoria que elevem o nível dos resultados educativos do Agrupamento.

A comissão de autoavaliação foi designada pelo Diretor, após consulta do Conselho Pedagógico, a 9 de outubro de 2018. É composta por três docentes, Elisabete Silva (coordenadora), Cláudia Azevedo e Diogo Costa, que reúnem periodicamente; este grupo funciona como equipa de trabalho da autoavaliação.

Convirá recordar que a equipa responsável por este processo de autoavaliação (equipa alargada e equipa de trabalho) é uma estrutura alargada de participação da comunidade educativa, que reúne, ordinariamente, três vezes por ano, sendo constituída por elementos docentes e representantes do pessoal não docente, dos pais/encarregados de educação e dos alunos. É um grupo alargado, com diferentes perceções da realidade e do quotidiano escolar, e por esta via e na conjugação de diferentes visões, é possível tornar mais eficaz o conjunto dos processos tendentes à melhoria da ação educativa no Agrupamento.

Uma nota breve em jeito de advertência: sendo este relatório um contributo, não pode deixar de ser um início de percurso – a da participação de toda a comunidade escolar. A avaliação constitui uma oportunidade para o Agrupamento se (re)conhecer, refletir, desenvolver uma racionalidade própria e melhorar o seu desempenho.

#### **Nota explicativa:**

Tivemos por pertinente a necessidade de consolidar este trabalho de modo a que o mesmo fosse reconhecido/assumido por toda a comunidade e, por isso, tomamos a decisão de recorrer a um “outro olhar”, o olhar de quem, está presente na escola, conhece a escola e diariamente trabalha para que esta se torne uma referência. Desta forma, a equipa de trabalho, teve a necessidade de constituir uma equipa alargada, onde estivessem representados todos os elementos da comunidade escolar. Tomaram conhecimento desta decisão, os órgãos da escola, com particular relevo, para o Conselho Pedagógico.

A decisão de escolha dos elementos pretendeu ser o mais consensual possível e foi seriamente pensada pela equipa. Refere-se que todos os elementos foram contactados previamente e analisada a sua voluntariedade para o projeto.

Era importante que na equipa existissem docente de todos os ciclos de ensino; representantes de encarregados de educação com educandos em todos os ciclos de ensino e envolvidos em algum projeto da escola; representantes de alunos dos três ciclos e da associação de estudantes e representantes dos assistentes técnicos e operacionais.

No próximo ano letivo, propõe-se acrescentar aos elementos da equipa alargada, um representante de cada uma das escolas, que integram o Agrupamento.

Foram fundamentais os contributos da equipa alargada, para a elaboração dos elementos a ser alvo de avaliação nos questionários, validação/teste dos questionários e reflexão conjunta para as conclusões/recomendações apresentadas neste relatório final.

Apresentam-se de seguida os elementos da equipa alargada.

## **EQUIPA ALARGADA**

### **DOCENTES**

Helena Lima – Pré-Escolar

Amélia Araújo – 1º Ciclo

Marília Aquino – 2º Ciclo

### **ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Lourença Amélia Pereira – 1º e 3º ciclo

Fernanda Maria Faria Batista Felgueiras – 2º e 3º ciclos

Natália Fumega – 2º ciclo

Paula Silva – Famílias leitoras

### **ASSISTENTES OPERACIONAIS/TÉCNICOS**

Deolinda Machado – Assistente operacional

Clara Freitas – Assistente técnica

### **ALUNOS**

Raquel Braga da Silva – 1º ciclo

Beatriz Costa – 2º ciclo

Leonor Araújo – 3º ciclo

Luís Cunha – Associação de Estudantes

## 4. Metodologia utilizada

Podemos dividir o conjunto dos processos de autoavaliação da forma como a temática “Escola Inovadora” foi implementado em cinco fases:

### Fase 1 – outubro/novembro 2018

As primeiras reuniões da equipa de trabalho tiveram como objetivo, procurar identificar as respostas às seguintes questões: O que é importante saber da escola? O que identifica a escola? O que se faz na escola? Quem conhece a escola?

Tendo em consideração a dimensão da escola, no seu reconhecimento como sendo uma “Escola Inovadora”, a equipa escolheu este tema estruturante para o desenvolvimento de todo o processo. Na tentativa de perceber alguns aspetos desta identificação, foram levantadas as seguintes questões:

- O que identifica o Agrupamento de Freixo como Escola Inovadora?
- Como é identificado na comunidade?
- Que projetos foram e estão a ser realizados? São inovadores? São conhecidos pela comunidade? São divulgados? Quem participa? Como são avaliados?

### Fase 2 – dezembro/janeiro

Planificação do trabalho:

- Definição dos elementos a ser observados.
- Constituição da equipa alargada de autoavaliação.
- Definição de funções para a equipa alargada e seu grau de envolvimento.
- Definição da metodologia a ser aplicada.

### Fase 3 – fevereiro/março

Construção dos instrumentos de avaliação:

- Análise das fontes a ser avaliadas.
- Elaboração de questionários diferenciados, para cada grupo de participantes.
- Locais e tecnologias utilizadas para a recolha de informação.
- Teste dos inquéritos em “semelhantes distantes”, utilizando a equipa alargada.

### Fase 4 – abril

Recolha de dados estatísticos, lançamento e aplicação dos questionários de resposta aos vários elementos da comunidade educativa (professores, pais/encarregados de educação, assistentes técnicos e assistentes operacionais e alunos – 4.º ano e 2.º e 3.º ciclos).

### Fase 5 – abril/maio

Inventariação e organização dos dados recolhidos, os quais foram vertidos no relatório técnico. Elaboração do relatório final que agora é apresentado.

## Nota explicativa:

A decisão de implementar o presente modelo, no âmbito da avaliação interna, decorre, muito naturalmente, do trabalho de prestação do serviço educativo que o Agrupamento de Escolas de Freixo tem vindo a desenvolver nos últimos anos, tendo em consideração que a autoavaliação relativa ao ano letivo de 2018/2019, rompeu com os modelos anteriormente aplicados, que incidiam sobretudo no domínio dos resultados académicos.

Desta forma, a comissão de autoavaliação, definiu 4 áreas, ou elementos de análise que deveriam ser avaliados, tendo em consideração o tema estruturante “Escola Inovadora”, a saber:

- IMPACTO - na aprendizagem dos alunos, nas práticas pedagógicas, no clima escolar, no funcionamento da escola, na comunidade, ...
- DIVULGAÇÃO - Como é feita? Quem faz? Quem conhece? Grau de envolvimento/participação.
- ORGANIZAÇÃO - que alterações decorreram ou decorrem? Quem organiza? Como organiza?
- ENVOLVIMENTO/PARTICIPAÇÃO - quem participa no desenvolvimento de projetos/atividades inovadoras? Quem dinamiza? Que áreas estão envolvidas?

Assim sendo, foi considerado para a implementação deste modelo, o seguinte: a temática definida pela equipa de trabalho da avaliação interna, os contributos da equipa de autoavaliação alargada, as entrevistas realizadas a diferentes elementos da comunidade escolar, os questionários elaborados e o referencial do terceiro ciclo de avaliação externa das escolas.

Tendo sido este relatório referente apenas ao presente ano letivo, não seria possível avaliar os quatro domínios do quadro de referência do terceiro ciclo de avaliação externa das escolas. Contudo tentamos incluir, nos questionários e entrevistas realizadas, o máximo possível de campos de análise. Como referimos no enquadramento, este relatório é um contributo, para um início de percurso, que não poderá esquecer os restantes campos de análises em anos letivos posteriores.

Para além do diagnóstico, global e transversal, obtido através deste processo, podemos afirmar que permitiu ainda um crescimento organizacional e profissional de todos os que estiveram direta e indiretamente envolvidos, nomeadamente no que concerne a aspetos relacionados com a comunicação, liderança, *empowerment* e trabalho de equipa. Os resultados quantitativos e qualitativos, que decorreram da análise deste processo de autoavaliação, serão apresentados ao longo deste relatório, em campo próprio.

## 5. ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS

No processo de análise e interpretação dos dados recolhidos destacamos, para cada um dos 5 elementos objeto de avaliação, os dados mais significativos para docentes, alunos, encarregados de educação e assistentes técnicos e operacionais e os dados que merecem reflexão/prioridade por parte das estruturas intermédias e órgão de gestão do Agrupamento. O número reduzido de respostas aos inquéritos pelos Assistentes Técnicos/Operacionais, deixa-nos algumas dúvidas quanto aos resultados obtidos.

### Parte I – ESCOLA INOVADORA

A comunidade escolar que serviu de amostra para a elaboração deste relatório identifica de forma clara o Agrupamento como escola inovadora.

Para os **docentes** o que mais identifica o Agrupamento como escola inovadora é o PPIP, os projetos desenvolvidos, o uso da tecnologia. Embora, as estratégias de ensino e aprendizagem, o espaço de aprendizagem personalizado, a criatividade e a oferta educativa não tenham sido os mais considerados, são elementos importantes na identificação do Agrupamento como escola inovadora. O PAA e o sucesso são o que menos identifica o Agrupamento como escola inovadora.

Para os **alunos e encarregados de educação**, todos os elementos que foram objeto de avaliação identificam o Agrupamento como escola inovadora. Não se consegue destacar nenhum elemento, pois a percentagem obtida em cada um deles foi bastante significativa.

Para os **assistentes técnicos e operacionais** o que mais identifica o Agrupamento como escola inovadora são os projetos, o uso da tecnologia e o espaço de aprendizagem personalizada. A oferta educativa é para estes o que menos identifica o Agrupamento como escola inovadora.

### Parte II – Divulgação

Sobre a divulgação considera-se o seguinte: constata-se face aos dados recolhidos, que os elementos da comunidade educativa conhecem as atividades ou iniciativas publicadas pelo Agrupamento. Apesar não ter sido motivo de avaliação parece ser importante averiguar a forma mais eficaz para publicar e dar a conhecer as atividades/iniciativas/clubes.

Para os docentes, revela-se como prioridade conhecer a avaliação da eficácia dos projetos/atividades/clubes desenvolvidos no Agrupamento. Esta avaliação exige uma reflexão nas estruturas intermédias para analisar a forma mais eficaz de a dar a conhecer.

### Parte III – ENVOLVIMENTO

Os **docentes** reconhecem que o Agrupamento os envolve mais em iniciativas nacionais e internacionais do que locais, que os incentiva e motiva para o desenvolvimento/participação de projetos/atividades culturais, artísticas, científicas e tecnológicas e soluções inovadoras.

Os docentes afirmam desenvolver atividades motivadoras para os alunos, que os integram no meio escolar e combatem indisciplina. Também desenvolvem atividades/projetos que promovem um ambiente saudável, acolhedor e seguro.

Quanto ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, 23% dos docentes considera que não desenvolve.

A visão que os **alunos** têm é que o Agrupamento os envolve mais em iniciativas locais e nacionais e menos em iniciativas internacionais.

Parece claro para os alunos que os docentes os motivam para participar em projetos/atividades culturais, artísticas, científicas e tecnológicas, mas nem todos participam nos projetos que conhecem.

De uma forma geral, dos dados observados, os alunos consideram que o seu grau de participação na vida escolar é adequado.

Um grupo de alunos, 45,7%, considera que não propõe atividades e um grupo menor, 35,1% dos alunos, considera que não é ouvido quando propõe atividades.

Sobre o envolvimento dos **encarregados de educação**, considera-se o seguinte: a visão que estes têm é que o envolvimento do Agrupamento em iniciativas nacionais e internacionais é superior ao envolvimento em iniciativas locais. Consideram que o Agrupamento desenvolve atividades motivadoras que promovem um ambiente saudável, acolhedor, seguro e inclusivo.

É a opinião dos pais/encarregados de educação, tendo em conta os dados dos questionários, que o seu nível de envolvimento na vida escolar dos seus educandos é o adequado.

Apesar de um número significativo (74%) de encarregados de educação considerar que o Agrupamento convida e fomenta a participação em atividades/projetos/clubes, 44.1% afirma que não participa nestas.

Os **assistentes técnicos/operacionais**, consideram que contribuem para o desenvolvimento de atividades que integram os alunos, que combatem a indisciplina e que promovem um bom ambiente escolar.

Uma grande percentagem (70,6%) dos assistentes técnicos/operacionais, que responderam ao inquérito, consideram que não participam nas atividades do Agrupamento. Na sua maioria (acima de 70%) consideram que o Agrupamento não os envolve em iniciativas locais, nacionais e internacionais e não motiva a sua participação em atividades e projetos.

## Parte IV – IMPACTO NA APRENDIZAGEM

Da análise dos dados recolhidos, os **docentes** reconhecem que existe um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. Aplicam metodologias ativas que consideram ser inovadoras e orientadas para o sucesso dos alunos.

É evidente o uso de tecnologia nas atividades e projetos do Agrupamento e a utilização de espaços de aprendizagem inovadores. A oferta educativa que o Agrupamento promove está orientada para o sucesso dos alunos.

Os docentes (74%) consideram que o cumprimento dos programas/currículo é um constrangimento à prática de ensino/aprendizagem mais inovadoras (metodologias ativas) e 27% discordam que o Agrupamento promove respostas educativas para desenvolver o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Os **alunos** afirmam que o percurso que fazem no Agrupamento se adequa ao seu futuro, que estão motivados para aprender e são persistentes na realização das suas tarefas.

Os alunos sentem-se mais motivados quando utilizam espaços de aprendizagem diferentes e reconhecem a existências destes espaços no Agrupamento.

É importante, para eles, a forma como os professores os motivam, a utilização de metodologias inovadoras que os conduzam para o sucesso.

Tal como os docentes, também os alunos sentem que a escola promove um ambiente desafiador da aprendizagem e também é evidente a utilização de tecnologia nas atividades e projetos do Agrupamento.

Os questionários respondidos, por parte dos **encarregados de educação**, refletem a sua satisfação com: o sucesso dos seus educandos, as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas e oferta educativa do Agrupamento.

Afirmam que o percurso escolar que o Agrupamento oferece, conduz a um projeto de vida bem-sucedido para os seus educandos.

Um número significativo (78%) de encarregados de educação considera que o Agrupamento desenvolve formação dirigida aos pais que os orientam para melhorar o sucesso dos seus educandos.

## Parte V – IMPACTO NA COMUNIDADE

Relativamente ao campo impacto na comunidade, resulta, dos dados observados, que existe, por parte dos docentes, alunos, encarregados de educação e assistentes técnicos/operacionais que responderam ao questionário, uma relevante perceção quanto ao desenvolvimento, no Agrupamento, de projetos que são reconhecidos a nível local, nacional e internacional.

30% dos alunos refere que Agrupamento não promove cerimónias para entrega de certificados e prémios de excelência e valor; 30% dos docentes, 21% de encarregados de educação e 64%

dos assistentes técnicos/operacionais considera que não são desenvolvidas iniciativas destinadas a valorizar o sucesso dos alunos.

## 6. DADOS PARA REFLEXÃO

Num esforço de síntese sobre a análise efetuada é importante dar especial atenção ao seguinte:

1. Refletir sobre a importância do PAA, para os docentes, como elemento que identifica o Agrupamento como escola inovadora, sendo este um documento estruturante do Agrupamento.
2. Para os docentes, revela-se como prioridade conhecer a avaliação da eficácia dos projetos/atividades/clubes desenvolvidos no Agrupamento.
3. Investir no desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras por parte dos docentes/estruturas intermédias.
4. Incentivar os alunos a propor atividades.
5. Refletir sobre a visão oposta que os alunos e docentes têm relativamente ao seu envolvimento em iniciativas locais/nacionais/internacionais.
6. Embora não tenha sido matéria em análise neste processo de autoavaliação, é importante averiguar as razões pelas quais 44,1% dos encarregados de educação e mais de 70% dos assistentes técnicos e operacionais não participa nas atividades/projetos/clubes do Agrupamento.
7. Os docentes consideram que o cumprimento dos programas/currículo é um constrangimento à prática de ensino/aprendizagem mais inovadoras (metodologias ativas).  
É importante refletir sobre o tipo de respostas educativas necessárias para o desenvolvimento do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.
8. É importante que o Agrupamento continue a promover formação dirigida aos pais no sentido de os orientar para o sucesso dos seus educandos.
9. Deverá ser dada prioridade ao desenvolvimento de iniciativas destinadas a valorizar o sucesso dos alunos nos resultados académicos e iniciativas destinadas a valorizar o sucesso dos alunos nos resultados sociais: cerimónias para entrega de prémios de valor e entrega de certificados e prémios de excelência.

## 7. SUGESTÕES DA EQUIPA ALARGADA

1. É importante que se avalie a forma como o PAA é divulgado/publicado. Deve ser considerada ainda a facilidade de acesso à consulta deste documento e que possam ser publicadas com frequência as atividades propostas no mesmo, para que toda a comunidade educativa tenha conhecimento.
2. Seria importante, relativamente ao envolvimento dos alunos, incluir as atividades propostas pela associação de estudantes no PAA; convidar representantes dos alunos a participar na elaboração de documentos estruturantes da escola; realização de assembleias de alunos em todos os ciclos de ensino.
3. Parece claro para os alunos que os docentes os motivam para participar em projetos/atividades culturais, artísticas, científicas e tecnológicas, mas nem todos participam nos projetos/atividades que conhecem. A equipa pensa que poderá ser vantajoso para os alunos, concentrar as atividades/projetos/clubes num horário livre que seja comum a todos os alunos. Sugere que a sexta à tarde seja livre, de forma a concentrar o maior número de atividades/projetos/clubes, uma vez que é final na semana e o cansaço dos alunos gera menor capacidade de concentração/atenção em sala de aula.
4. Os docentes afirmam desenvolver atividades motivadoras para os alunos, que os integram no meio escolar e combatem indisciplina. Contudo, a equipa entende que se deve discutir a relevância de concertar atividades/práticas promotoras do desenvolvimento pessoal/social e educação para a cidadania.
5. Apesar dos encarregados de educação considerarem que o seu nível de envolvimento na vida escolar dos seus educandos é o adequado, ficam dúvidas sobre se se referem ao acompanhamento, em casa, ou à sua intervenção na escola. É importante que haja momentos para ouvir as suas sugestões relativamente à vida escolar dos seus educandos e que não se resume apenas à sua participação nas reuniões com os DT.
6. É conveniente dar cumprimento ao estabelecido no regulamento interno do Agrupamento:  
“Do quadro de excelência é sempre passado certificado, que consubstancia a natureza simbólica do mesmo, podendo cumulativamente serem atribuídos outros de natureza material ou excecionalmente financeira” – artigo 130.º, ponto 12.  
“Os prémios de valor serão entregues em cerimónia a calendarizar no início do ano letivo seguinte ou no final do próprio ano letivo para os alunos que se encontram a frequentar o último ano de escolaridade do 3.º ciclo” – artigo 131.º, ponto 5.

Aprovado pela Equipa Alargada da Autoavaliação, em 29 de maio de 2019